

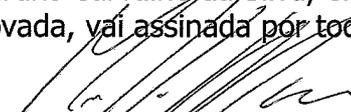
**ATA DA 5ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO  
PREVINI – 2023.**

Às quatorze horas do dia trinta de maio do ano de 2023 compareceram para a quinta reunião referente a análise do quarto mês do corrente exercício, atendendo a convocação realizada pelo Presidente do Comitê de Investimentos - COMIN, Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, devidamente publicada nos atos oficiais do Município, os seguintes membros do Comitê de Investimentos do PREVINI, de acordo com o estabelecido no art. 98 da Lei Municipal 4419/2014 e em atendimento ainda a Portaria 422/2022, de 18 de novembro de 2022: Sr. Marcello Raymundo de Souza Cardoso, Sra. Andréa Ribeiro Rodrigues, Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, Sra. Márcia da Costa Melo e Sra. Jailce Perrut dos Santos Scofano, para deliberarem, em reunião ordinária e em atendimento ao que dispõe o art. 99 da Lei Municipal 4419/2014, sobre a pauta a seguir: **a) ANÁLISE DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS:** Este item tem como base o relatório emitido pela consultoria financeira Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários LTDA, referente ao mês sob verificação, o qual será anexado a esta ata. Feita a análise conjunta pelos componentes do COMIN foi verificado por todos que os investimentos se enquadram dentro da Política de Investimentos. **b) ANÁLISE E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS INVESTIMENTOS DO PREVINI NO MÊS DE ABRIL:** Sobre este item foram apresentados os documentos emitidos pela Crédito & Mercado Gestão de Valores Mobiliários Ltda., empresa que presta consultoria ao Instituto, demonstrando a composição da carteira referente ao mês em análise, o enquadramento já citado no item "a" de acordo com a Resolução 4963/2021 e a Política de Investimentos, a distribuição dos recursos do Instituto, a rentabilidade e o risco da carteira e ainda o resultado das aplicações financeiras após as movimentações durante o mês de abril. O primeiro documento, que demonstra a composição da carteira, ilustra o capital total aplicado no valor de **R\$ 14.096.402,59** (quatorze milhões noventa e seis mil quatrocentos e dois reais e cinquenta e nove centavos), demonstrando um retorno no mês de 0,92%, ou seja, **R\$128.697,16** (cento e vinte e oito mil seiscentos e noventa e sete reais e dezesseis centavos). O que representa um retorno acumulado no ano de 3,21%, resultando em 98,68% de atingimento da meta atuarial de 2023. A tela de sistema, referente ao enquadramento à Resolução 4963/2021 e à Política de Investimentos, aponta que do total aplicado, 98,50% (noventa inteiros e cinquenta e centésimos por cento) estão alocados em renda fixa que equivale a R\$ 13.885.138,18 (treze milhões oitocentos e oitenta e cinco mil cento e trinta e oito reais e dezoito centavos) e 1,50% (um inteiro e cinquenta centésimos por cento) estão alocados em renda variável que equivale a R\$ 211.264,41 (duzentos e onze mil duzentos e sessenta e quatro reais e quarenta e um centavos). Detalhando o resultado da carteira, podemos observar que todos fundos apresentaram rendimentos positivos. O destaque, em termos percentuais, ficou com os fundos de renda variável Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno de 1,88%, rentabilizando de R\$859,36; e Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno de 3,67%, rentabilizando R\$5.836,86. Iniciando a análise dos fundos que compõem a carteira, observamos os seguintes desempenhos dos fundos: Itaú Institucional Alocação Dinâmica FIC Renda Fixa (CNPJ 21.838.150/0001-49), com retorno de 1,23% rentabilizando R\$ 11.648,18; BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário (CNPJ 07.111.384/0001-69), com retorno de 1,08%, rentabilizando R\$ 2.582,71; Itaú Institucional IMA-B 5 FIC Renda Fixa (CNPJ 09.093.819/0001-15), com retorno de 0,89%, rentabilizando R\$ 13.435,28; BB IMA-B 5 FIC Renda Fixa Previdenciário LP (CNPJ 03.543.447/0001-03), com retorno de 0,89%, equivalente a R\$ 2.474,17; Itaú Institucional IPCA Action FI Renda Fixa LP (CNPJ 41.234.983/0001-08) com retorno de 0,86%, rentabilizando R\$ 10.099,70; Caixa Brasil 2024 IV Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 20.139.595/0001-78), com retorno de 0,51%, rentabilizando R\$4.151,90; Itaú Institucional IRF-M 1 FI Renda Fixa (CNPJ 08.703.063/0001-16), com retorno de 0,84%, rentabilizando R\$ 14.065,16; Caixa Brasil

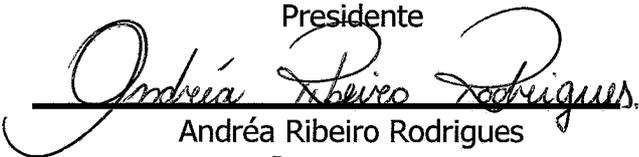
IRF-M 1 Títulos Públicos FI Renda Fixa (CNPJ 10.740.670/0001-06), com retorno de 0,84%, rentabilizando R\$ 7.593,75; BB Perfil FIC Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 13077418/0001-49), com retorno de 0,89%, rentabilizando R\$9.049,73; Caixa Brasil Renda Fixa Referenciado DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97), com retorno de 0,92%, rentabilizando R\$23.296,11; Itaú Institucional FI Renda Fixa Referenciado DI (CNPJ 00.832.435/0001-00), que teve um retorno de 0,89%, rentabilizando R\$ 23.604,25; Itaú Institucional Phoenix FIC Ações (CNPJ 23.731.629/0001-07), com retorno de 1,88%, rentabilizando de R\$859,36; e Caixa Dividendos FI Ações (CNPJ 05.900.798/0001-41), com retorno de 3,67%, rentabilizando R\$5.836,86. **c) EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO DO RPPS:** Foi apresentado pela Sra. Márcia, Chefe da Contabilidade, valores referentes às receitas e despesas do mês de abril de 2023, sendo que, as receitas totalizaram **R\$18.011.120,90** e as despesas pagas no mês totalizaram **R\$18.416.836,42** divididos em **R\$17.887.575,36** referentes a folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e **R\$529.261,06** referentes as despesas administrativas. Foi informado ainda que o valor do orçamento inicial para o ano de 2023 de **R\$213.108.656,01**, empenhada até mês de abril de 2023 o valor de **R\$108.824.072,86**. **d) ANÁLISE DO CENÁRIO MACROECONÔMICO:** Foi realizada breve análise do cenário macroeconômico tomando por base o relatório de mercado Focus do Banco Central do Brasil de 26 de maio de 2023. Conforme mostram os dados do Boletim Focus, o mercado financeiro reduziu sua projeção para a inflação e aumentou para o PIB. Segundo as instituições financeiras consultadas semanalmente pelo Banco Central do Brasil, a expectativa para o IPCA deste ano passou de 6,05%, há quatro semanas, para 5,71%. A projeção de alta do PIB de 2023 passou de 1,00%, há quatro semanas, para 1,26%. A estimativa para o dólar (R\$/US\$) que há quatro semanas estava em R\$5,20, passou para R\$5,11. A expectativa para a taxa de juros Selic se encontra em 12,50% para o final do ano de 2023. Dando prosseguimento, foi apresentado o Cenário macro-Brasil do Banco Itaú Unibanco S.A., "Atividade melhor no curto prazo, paciência e persistência com desinflação" divulgado no dia 05 de maio de 2023, "O arcabouço fiscal e as medidas complementares de recomposição das receitas reduzem riscos extremos, mas ainda trazem desafios significativos à frente, relacionados à implementação da trajetória almejada, que depende de elevação relevante de receitas, e consequentes ganhos de credibilidade e consolidação da regra. Estimamos déficits primários de 1,2% do PIB em 2023 e 1,0% do PIB em 2024 (anteriormente: -0,7% PIB), e dívida bruta em 76% e 79% do PIB para esses anos, respectivamente. Revisamos a nossa projeção de taxa de câmbio em 2023 para R\$ 5,15 por dólar (anteriormente: R\$ 5,30) e em 2024 para R\$ 5,25 por dólar (anteriormente: R\$ 5,40). A revisão se dá por uma estabilização no ambiente externo e alguma melhora recente no prêmio de risco local. Quanto à atividade econômica, elevamos a projeção de crescimento do PIB de 2023 para 1,4% (ante 1,1%), diante dos bons resultados de curto prazo e da diminuição do risco de uma deterioração mais forte do mercado de crédito. Para 2024, mantivemos nossa expectativa de expansão de 1,0%. No mercado de trabalho, nossa projeção para a taxa de desemprego ficou estável em 9,0% para 2023 e em 9,1% para 2024. Revisamos a projeção de inflação em 2023 para 6,0%, de 6,1%, incorporando preços de produtos comercializáveis mais baixos em razão do câmbio mais apreciado. Para 2024, mantivemos nossa projeção em 4,5%, incorporando alguma desancoragem nas expectativas de inflação. O anúncio de manutenção da meta no patamar atual poderia levar a uma redução na nossa projeção, assim como uma elevação da meta levaria a aumento adicional. Na reunião de maio, o Copom manteve a taxa Selic inalterada em 13,75% a.a. e não abriu espaço para se discutir cortes de juros no curto prazo, mas trouxe algumas mudanças cautelosas em uma direção baixista. Mantemos nossa projeção para a taxa Selic em 12,50% a.a. ao final de 2023." Na sequência foi apresentado o relatório Macro Brasil do Banco Santander S.A., "Ajustando a projeção de PIB 2023" divulgado em 05 de maio de 2023. Trazemos os seguintes destaques: "VISÃO GERAL: Uma vez mais, nosso relatório de atualização de cenário traz poucas mudanças no conjunto de projeções macroeconômicas para o Brasil.

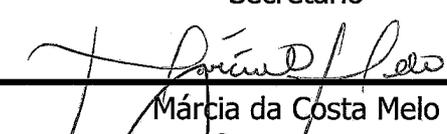
O principal evento desde nossa última revisão – a proposta do governo para o novo arcabouço fiscal – implica pouca alteração em nossa expectativa para os resultados orçamentários e para a trajetória da dívida pública. Nesta edição, a mudança mais importante em nosso cenário é a revisão para cima na estimativa de crescimento do PIB em 2023. Estamos levando a mesma para 1,0% (antes: 0,8%), refletindo principalmente uma atividade mais forte do que o esperado no 1T23, em função de um aumento em nossa estimativa para o PIB agrícola, bem como uma ligeira surpresa altista em setores cíclicos, em meio à resiliência dos serviços e do emprego. Esses elementos trazem implicações mistas para o cenário de inflação: enquanto uma produção agrícola robusta favorece o arrefecimento no grupo “alimentação no domicílio” em 2023 (projetamos 3,0%, ante 13,2% em 2022), a resiliência do setor terciário implica pressões persistentes no núcleo de inflação (projetamos a média dos núcleos do IPCA em alta de 5,3% este ano, acima da meta de 3,25%). Assim, seguimos estimando inflação do IPCA acima do intervalo da meta, em 6% este ano (-0,1 pp em relação ao cenário anterior) e 3,9% para 2024 (inalterado). Seguimos acreditando que o Banco Central do Brasil (BCB) vai postergar os cortes de juros: projetamos Selic em queda a partir do 4T23. No geral, a incerteza macroeconômica continua elevada (aqui e no exterior), mantendo um intervalo de confiança mais amplo do que o habitual em torno de nossas estimativas. GLOBAL: Nos EUA, com a moderação dos riscos para a estabilidade financeira, o banco central norteamericano (Federal Reserve) não viu obstáculos para aumentar as taxas de juro em 25 p.b. para 5,25%, o que acreditamos ser o último movimento do ciclo. O mercado de trabalho segue bastante resiliente, embora com certo arrefecimento na margem, e a inflação permanece pressionada, o que indica que o Federal Reserve manterá os juros em patamares elevados por um longo período de tempo. Não antecipamos cortes de juros em 2023. POLÍTICA MONETÁRIA: O Banco Central do Brasil (BCB) endureceu o tom das comunicações, reafirmando uma estratégia sem cortes de juros no curto prazo. O BCB continua sinalizando que se mantém vigilante, “avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação”. A autoridade vem reafirmando seu compromisso com o cumprimento da meta de inflação no horizonte relevante, demonstrando preocupação com os sinais de desancoragem das expectativas. O BCB enfatiza a necessidade de perseverar no combate à inflação para se obter resultados econômicos socialmente favoráveis. As simulações de inflação do Copom apontam para inflação do IPCA em 3,6% para 2024 (horizonte relevante), assumindo a trajetória dos analistas para a taxa Selic (com cortes para 12,50% até o final de 2023 e 10,00% até o final de 2024). Estima-se que a convergência para o centro da meta (3,0%) ocorreria em um cenário com trajetória estável de juros (em 13,75%). Os modelos transmitem a mensagem de que, na ausência de grandes mudanças nas principais variáveis que influenciam a política monetária, não há espaço para cortes de juros no curto prazo, em um contexto de uma persistente inflação subjacente (naquilo que o BCB qualifica como um estágio mais difícil no processo de desinflação) e dúvidas sobre o grau de ociosidade econômica. Continuamos a ver uma mudança no plano de voo do BCB como prematura neste momento, acreditando que a autoridade poderá rever seu curso de ação em caso de desvios importantes em suas hipóteses, cenários e parâmetros. Continuamos projetando o início de um gradual afrouxamento monetário em novembro, levando a Selic a 13% ao final de 2023 e 11% ao final de 2024.” e) **ANÁLISE TÉCNICA:** Após a apresentação do cenário macroeconômico do Brasil e principais riscos, foi discutido pelos membros do Comitê de Investimentos se a alocação dos recursos financeiros do Instituto está em linha com a política de investimento para o ano de 2023, tendo em vista a necessidade de atingimento da meta IPCA + 4,61%. No retorno mensal atingimos um total de 0,92% ante uma meta do mês de 0,93%, alcançando 98,66% de atingimento da meta atuarial referente ano de 2023. Como demonstrado no mês anterior, a carteira de investimentos apresentou desempenho bastante favorável. Novamente o fundo Itau Institucional Alocação Dinâmica apresentou o melhor desempenho entre os demais fundos. Os fundos IRF-M, IMA-B e DI’s apresentaram resultados

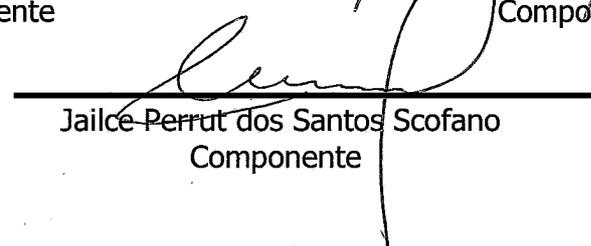
em linha com a nossa expectativa de rentabilidade, influenciando positivamente na carteira. Destaque para o fundo BB IRF-M Títulos Públicos FI Renda Fixa Previdenciário que superou os fundos DI's, IMA's e demais fundos IRF-M. Os resultados dos fundos de renda fixa não foram capazes de superar a meta mensal, porém, contribuíram, sobremaneira, para alcançar ainda no mês de abril o percentual de 98,66% da meta atuarial anual. O cenário positivo da carteira no mês de abril teve fortes influências das aplicações em renda variável, pois, durante o mês de abril a Bolsa avançou 2,5%, aos 104.431 pontos. Sendo assim, podemos concluir que a percepção de risco melhorou e alguns analistas de mercado já avaliam que a taxa de juros poderá ser reduzida a partir de junho, o que pode favorecer ainda mais as nossas posições nos fundos IMAs. No resultado geral, o desempenho da carteira no mês de abril se mostrou condizente com a proposta contida em nossa política de investimentos visando à obtenção de um retorno observando os critérios de segurança, diversificação, liquidez e rentabilidade. **f) ASSUNTOS DIVERSOS:** O Senhor Marcello pediu a palavra para destacar que o atingimento de 98,66% da meta se mostra satisfatório e em linha com a montagem da carteira, estruturada para se beneficiar dos juros em patamares elevados. Todavia, os sinais de mercado, principalmente os externados pelo Boletim Focus, indicam uma gradativa redução da expectativa de inflação, fato a propiciar a redução da taxa básica de juros. Destaca ainda que o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) caiu 1,84% em maio, após queda de 0,95% no mês anterior. Com este resultado, o índice acumula taxa de -2,58% no ano e de -4,47% em 12 meses. (<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-maio-2023>). Em entrevista ao Jornal GloboNews na noite de ontem, o Presidente do Banco Central, Roberto Campos Netos seguiu uma linha mais otimista com a inflação, segundo suas palavras “ está clareando um pouco” no curto prazo e “parece que vai engrenar uma melhora” ainda que lenta, mesmo com o crescimento da economia acima do esperado. (<https://tinyurl.com/2p8vzks5>). Desta forma, o aperto monetário que teve início em março de 2021, quando a taxa básica de juros da economia estava em 2%, parece estar chegando ao fim. Em razão dos fatos acima apresentados, o Senhor Marcello propõe aos demais Membros do COMIN, assim como ao Gestor, que passemos a estudar uma gradual reestruturação da carteira numa perspectiva de adequação à redução dos juros, visto que o mercado já vem antecipando esta redução, vide curva de juros. A Sra. Jailce informou que recebeu a visita do Superintendente Executivo de Governo da Caixa Econômica Federal – CEF, Sr. Fernando Cezar Guimarães que apresentou fundos de investimentos da CEF e forneceu sugestão de carteira para o RPPS conforme os documentos que passam a integrar a presente ata. Os documentos foram lidos por todos os membros do COMIN que se comprometeram a analisar a carteira sugerida. E como ninguém mais quis fazer uso da palavra o Sr. Fabrício Martins Carvalho da Silva, encerrou a reunião e lavrou a respectiva ata que, após lida e aprovada, vai assinada por todos.

  
Marcello Raymundo de Souza Cardoso  
Presidente

  
Fabrício Martins Carvalho da Silva  
Secretário

  
Andréa Ribeiro Rodrigues  
Componente

  
Márcia da Costa Melo  
Componente

  
Jailce Perrut dos Santos Scofano  
Componente